

FOLHA DE S. PAULO TERÇA-FEIRA, 19 DE JULHO DE 2016 B5 cotidiano

SÃO PAULO
Para Haddad,
rejeição se deve
a confusão sobre
responsabilidades
Pág. B9 >



Zenone Frainini/Folhapress



Isak Cruz/Agência Brasil



Gabriel de Paiva/Agência O Globo

Passageiros enfrentam filas ao embarcar nesta segunda-feira nos aeroportos de Congonhas (SP, no alto), Brasília (à esq.) e Santos Dumont (Rio, à dir.).

MUDANÇAS NOS VOOS NACIONAIS



Revistas físicas

Antes de entrar nas salas de embarque, os passageiros poderão ser submetidos a revista corporal, que será feita por um agente do mesmo sexo em local público ou reservado. O método para seleção de passageiros é sigiloso.



Eletrônicos

Notebooks deverão ser retirados da mala de mão e colocados em outra bandeja nos aparelhos de raios X. O agente também poderá retirar qualquer outro item para averiguação.



Inspecções

A bagagem de mão poderá ser revista. Caso seja detectado algo suspeito, objetos serão enviados para inspeção e o passageiro será encaminhado à Polícia Federal.



Continua igual

As mudanças não alterarão a lista de itens que já são proibidos nas malas de mão, como armas, objetos cortantes (tesouras, canivetes etc.), substâncias inflamáveis, entre outros.

Fonte: Anac

Após filas, Anac pede duas horas de antecedência em voo nacional

Nova inspeção no raio X estreia com transtornos, e passageiros devem chegar antes em aeroportos

Em Congonhas, demora em vistoria de bagagem de mão passou de meia hora; demanda subirá com Olimpíada no Rio

FABRÍCIO LOBEL
SIDNEY GONÇALVES DO CARMO
DI SÃO PAULO
MARINA ESTARQUE
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

O tempo entre a decolagem do avião na pista de Congonhas, em São Paulo, e a aterrissagem no Santos Dumont, no Rio, é de só 50 minutos. Mas, pela nova recomendação da Anac (Agência Nacional de Aviação Civil), os passageiros desta e de outras viagens nacionais devem se preparar para perder mais tempo na espera — e chegar ao aeroporto duas horas antes do voo, e não apenas uma, como era a praxe até então.

A orientação ocorre após os transtornos nos aeroportos brasileiros nesta segunda (18), no início da adoção de normas mais rígidas de inspeção de passageiros e de bagagens de mãos antes do embarque doméstico no país.

A ideia é padronizar regras de segurança de voos internacionais com voos nacionais, seguindo uma tendência de outros aeroportos no mundo. Sem ampla divulgação antecipada aos passageiros e aos próprios aeroportuários, houve longas filas na estreia.

Segundo a Anac, a alteração de padrão não tem a ver com a proximidade da Olimpíada, que começa em menos de um mês. Mas a agência re-

conhece que, diante da proximidade do evento no Rio e das férias escolares, a demanda pelo transporte aéreo aumentará, exigindo organização maior dos operadores e das companhias aéreas.

Pelos novos procedimentos, notebooks terão que ser retirados das bagagens no passar pelo raio X. Os passageiros podem passar por uma revista corporal no momento em que estiver nesse setor. Agentes do aeroporto também poderão pedir a inspeção de bagagens de mão.

MEIA HORA NO RAIOS X

O aeroporto de Congonhas, na zona sul de São Paulo, foi um dos que mais sentiu a mudança de regras. Na manhã de segunda, as filas começaram a se formar logo às 6h e atravessaram o saguão.

Alguns passageiros demoraram 25 minutos só para alcançar o setor de raios X e entrar na sala de embarque.

No saguão, as mensagens dos alto-falantes eram raras e com som abafado, difíceis de compreender. As escadas rolantes do aeroporto foram desligadas para orientar o fluxo de passageiros. Pelo menos 15 voos atrasaram as partidas em mais de meia hora.

"Foi uma fila fora da normalidade. É um período de adaptação. Nós vamos analisar as falhas de comunicação e corrigir", afirmou Carlos Alberto da Silva Sousa, superintendente de Congonhas.

Ele disse que estudará a possibilidade de aumentar as máquinas de raios X antes da sala de embarque. No aeroporto são nove e, na manhã

desta segunda, todas estavam operando, segundo a Infraero (estatal aeroportuária).

O superintendente pediu que os passageiros cheguem duas horas antes dos voos — antecedência maior que a de uma hora e meia recomendada pelas empresas aéreas na sexta-feira (15), quando as novas regras foram anunciadas pela agência de aviação.

Com medo de perder seu voo, a professora Katia Porto, 58, chegou mais de seis horas antes em Congonhas. "Recebi uma mensagem de uma amiga avisando das filas e corri para cá", diz ela.

No Santos Dumont, onde a fila para a sala de embarque dava duas voltas no saguão, a designer Bianca Merigh, 30, se espantou com a movimentação. "Segunda de manhã é sempre cheio, mas nunca tinha visto uma fila tão grande assim", afirmou Merigh.

A designer disse que foi alertada no check-in a retirar o notebook da mala de mão e havia funcionário no portão de embarque distribuindo sacos plásticos para guardar os objetos metálicos, para facilitar a passagem pelo raio X. Mesmo assim, não havia nenhum cartaz ou aviso sobre as novas regras.

Os aeroportos de Brasília e de Fortaleza também registraram filas fora do comum.

À tarde, a Anac divulgou nota em que disse lamentar devido ao incômodo sofrido pelos passageiros nos aeroportos do país e pediu compreensão porque novas regras visam a segurança.

10 LEIA MAIS na pág. B7

FOLHA DE S. PAULO

95
anos

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 96 ★ TERÇA-FEIRA, 19 DE JULHO DE 2016 ★ Nº 31.884

EDIÇÃO NACIONAL ★ CONCLUÍDA ÀS 21H03 ★ R\$ 4,00

FOLHA DE S. PAULO

TERÇA-FEIRA, 19 DE JULHO DE 2016 ★ ★ ★ cotidiano B7

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Quais voos tiveram alterações?

Agora, antes de entrar na sala de embarque o passageiro pode ser revistado ou ter sua bagagem inspecionada por agentes do aeroporto. Notebooks também precisam ser colocados separadamente nos aparelhos de raios X.

O que mudou?

Antes, antes de entrar na sala de embarque o passageiro pode ser revistado ou ter sua bagagem inspecionada por agentes do aeroporto. Notebooks também precisam ser colocados separadamente nos aparelhos de raios X.

Posso me negar a ser inspecionado?

Quem não quiser abrir a mala ou ser revistado será proibido de entrar na área de embarque.

Que horas devo chegar ao aeroporto?

Com pelo menos duas horas de antecedência, segundo a Anac. Em voos internacionais, as empresas aéreas recomendam que se apresente no check-in com três horas de antecedência.

Como agilizar minha passagem pela inspeção?

O passageiro deve retirar antecipadamente cintos, relógios e objetos metálicos —como moedas, chaves e celulares— antes de passar pelos aparelhos de raios X. Notebooks que estejam na bagagem de mão devem ser colocados em outra bandeja.

As mudanças estão ligadas à Olimpíada?

Segundo a Anac, não há relação com os Jogos. A agência disse que a razão é uma "atualização normativa sobre a segurança da aviação civil contra atos de interferência ilícita, necessária para a melhoria contínua da segurança".

Funcionários afirmam que foram 'pegos de surpresa'

Para aeroportuários e aeroviários, houve pressa em implantar nova inspeção

Anac afirma que se reuniu com setor neste mês e que alteração das regras no raio x é discutida desde 2015

DE SÃO PAULO

Representantes dos funcionários dos aeroportos brasileiros dizem que a alteração da regra de inspeção de passageiros em voos domésticos foi apressada e reclamam que o setor foi pego de surpresa.

O sindicato dos aeroportuários (funcionários dos aeroportos), por exemplo, diz que soube da data de implantação dos novos procedimentos pela imprensa, na última sexta-feira (15).

"Era uma discussão que ocorria há duas semanas, mas a data mesmo só sabemos há três dias", relata Célio Barros, secretário-geral do sindicato.

Outro que reclama da velocidade para implantar as mudanças Ednilson Valadão, do sindicato paulista dos aeroviários (funcionários das companhias aéreas que trabalham no solo). Para ele, a nova norma de inspeção veio "num estalar de dedos".

"[A alteração na regra] pegou todo mundo de surpresa. O resultado [filas e desinformação] demonstra que houve precipitação. A mudança demandaria um prévio preparo de quem trabalha diretamente com o passageiro", afirma Valadão.

Para o sindicato dos aeroportuários, os novos procedimentos de segurança pode-



Fila de passageiros no saguão do aeroporto de Congonhas

riam ter sido adotados inicialmente em um único aeroporto do país para depois serem ampliados. "Depois do primeiro teste, seriam analisadas as falhas. Dessa forma, seria criado um novo modelo mais fácil de ser aceito", argumenta Barros.

Esse processo deveria ainda vir acompanhado de uma campanha de educação do passageiro, para que ele pudesse entender as mudanças.

"Lamentavelmente, o país adota coisas abruptas e não conscientiza a população. Mas as mudanças deveriam

ser mais discutidas e fazer uma conscientização para a população", diz Barros.

Para ele, com maior compreensão das regras de segurança aeroportuárias, o passageiro coopera mais na hora do embarque.

Ele cita o exemplo de países europeus, onde o rigor com o passageiro é extremo, devido ao constante risco de ataques terroristas.

"Na Espanha, por exemplo, o passageiro que fizer disparar o detector de metais, é obrigado a voltar ao final da fila de inspeção [para separar seus pertences de metal] (...) São países mais acostumados ao riscos e também às regras", afirma.

OUTRO LADO

A Anac diz que a discussão sobre as novas regras têm sido feitas desde "meados de 2015" e que publicou no Diário Oficial sobre a implantação dos novos procedimentos no último dia de junho.

Uma reunião, diz a agência, foi realizada com operadores dos aeroportos em 1º de julho. A Anac acredita que o período foi suficiente para que os aeroportos se adequassem.

A reguladora diz ainda que os agentes aeroportuários responsáveis pelas inspeções são capacitados e constantemente certificados.

A Anac não respondeu o motivo pelo qual não testou inicialmente os novos procedimentos em escala menor e por que adotou as medidas em período de alta demanda, às vésperas da Olimpíada e de férias escolares.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Como é em outros países?

Com o aumento de ataques terroristas, a segurança em aeroportos ao redor do mundo é ainda mais restritiva do que no Brasil. Esses locais mantêm um forte esquema de vistoria de passageiros, menor tolerância sobre itens carregados na bagagem, controle de entrada e saída de veículos e guardas armados.

Como foi o primeiro dia das novas regras?

Houve filas, atrasos e correria em diferentes aeroportos do país. Aconteceram confusões em Congonhas (São Paulo), no Santos Dumont (Rio), em Viracopos (Campinas) e no aeroporto de Ribeirão Preto.

Como foi a divulgação das novas regras?

A divulgação foi feita em cima da hora e muitos passageiros não sabiam das mudanças. O número de funcionários da Infraero, que usam o colete "Posso ajudar?", aumentou de 8 para 15 em Congonhas. Não havia, porém, nenhuma placa com as normas no portão de embarque e funcionários não informavam os passageiros.

Houve preparação?

Segundo a Anac, os operadores "estão cientes dos novos procedimentos e adotaram as medidas necessárias para agilizar o processamento". O sindicato dos aeroportuários (Sina), no entanto, diz que foi avisado das mudanças pela imprensa, na sexta-feira (15) —eles são responsáveis por executar as normas de segurança.

Como a implementação poderia ter sido feita?

Para o sindicato, as modificações poderiam ter sido testadas em escala menor antes de serem implementadas nacionalmente.